

Capa

O morro tem vez

Pacificação em algumas comunidades aumenta o número de programas que unem a cidade partida no alto das favelas


**Santa
Marta**

O PLANO INCLINADO leva a mirantes privilegiados. A favela, pacificada, também oferece programação variada na quadra da Escola de Samba Mocidade Unida do Santa Marta e as pizzas do Luis

A VARANDA DO BAR de Francisco (acima) tem vista do Cristo e de Copacabana. Abaixo, Rubens Zerbinato, conhecido como Pituca, mestre-cuca de feijoadas que podem ser combinadas com caminhadas



Babilônia

Cláudia Amorim
Fotos de Mônica Imbuzeiro

Não é raro encontrar um morador do asfalto carioca que nunca tenha ido a uma favela, embora todo mundo passe por uma no dia a dia e elas sejam mais de mil na cidade. Mas já dá para cantar ao contrário aquela música de Pepeu Gomes e Moraes Moreira: lá vem o Brasil subindo a ladeira. Em Botafogo, por exemplo, a pacificação do Morro Santa Marta

deu uma mãozinha (a favela ganhou em dezembro uma Unidade de Polícia Pacificadora, que funciona com 120 recrutas). E muita gente que nunca tinha feito isso antes subiu a ladeira — e de plano inclinado. O elevador leva a mirantes com vistas da cidade que só são possíveis em morros como aquele: o Santa Marta é uma formação rochosa de 362 metros de altitude.

Mas não é só. Ali o carioca também pode aproveitar o bar que abre na sexta e funciona

direto até domingo à noite, a programação do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Unida do Santa Marta (que inclui mostras, shows e eventos como a chopada de amanhã), o Forró do Pé da Escada (hoje tem, com apoio de moradores como Zé da Biroca, dona Maria do gás e Chicó) e a pizza que faz sucesso com seu preço de R\$ 10 (a gigante). Com direito a promoção: se comprar uma pizza família, o cliente ganha refrigerante Convencção de dois litros, de uva, guaraná ou abacaxi.

Outra favela que entrou para a agenda carioca com a pacificação foi a Babilônia, no Leme. Não à toa a sensação de segurança chamou a atenção da fotógrafa da equipe do GLOBO, formada por duas mulheres, quando ela se viu num dos caminhos estreitos da favela já noite adentro. Mas ali, sem o auxílio luxuoso de um plano inclinado, é bom contar com certa boa vontade para subir a ladeira.

O Bar do Francisco das Chagas é uma espécie de recompensa para quem tem essa conta de boa vontade (deve ser esta uma das razões da expressão "pernas pra que te que-